



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

8 DE MAIO DE 1975

MENSAGEM AOS EX-COMBATENTES. NO
30º ANIVERSARIO DO FIM DA SEGUNDA
GUERRA MUNDIAL.

O Brasil, coerente com suas arraigadas convicções democráticas, participou efetivamente do esforço de guerra das nações aliadas e das operações militares realizadas no Atlântico Sul e na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial.

Trinta anos são decorridos. Novos acontecimentos tiveram lugar desde aquele longínquo, mas tão presente 8 de maio de 1945. De lá para cá, nova sociedade foi edificada sobre as ruínas do grande conflito.

Permanece indelével a lembrança da tragédia então vivida pela humanidade, e jamais devemos esquecer o sacrifício e o valor dos bravos combatentes que ofereceram a própria vida para o mundo viver em paz e liberdade.

O determinismo de nossa posição geográfica não permitiria ao Brasil manter posição de neutralidade. Os acontecimentos sucederam-se celeremente e acabaram por atingir o nosso país.

A extensão das fronteiras marítimas e o domínio sobre o Atlântico Sul tiveram significação ponderável no desenvolvimento das operações aliadas.

A inequívoca solidariedade às nações do continente americano acarretou ao Brasil perdas inesti-

máveis em vidas humanas e bens materiais. Dezenas de embarcações afundadas e centenas de mortes em torpedeamentos de indefesos navios mercantes levaram o País a estabelecer beligerância com as potências nazi-fascistas.

O brio nacional ferido, a indomável vontade de viver soberanamente e a necessidade de defender a nossa imensa extensão territorial voltada para o Atlântico levaram-nos à guerra. Mobilizamos as Forças Armadas, guarnecemos as costas e ilhas oceânicas, patrulhamos as águas territoriais e participamos ativamente do patrulhamento do Atlântico Sul. O Nordeste serviu de ponto de apoio à invasão da África e do Sul da Europa, e abrimos linhas de suprimento para abastecer os aliados de indispensáveis materiais críticos à indústria bélica.

Mas não paramos aí. Fomos muito além. Envia-
mos uma força expedicionária para combater o inimigo em seu próprio território. Soldados e aviadores brasileiros foram lutar em terras da Europa.

Hoje, passados trinta anos do término da guerra, podemos compreender melhor a importância da marcante participação da Força Expedicionária Brasileira no teatro de operações do continente europeu.

Foi a primeira vez que a tropa brasileira cruzava os mares para lutar em terras estrangeiras. Ia ela ajudar os aliados a libertar a Europa do jugo nazi-fascista. O «pracinha» brasileiro, originário de todas as partes do território nacional, estava fazendo história. Lutou bravamente ao lado dos soldados

e aviadores das mais desenvolvidas nações do mundo. Enfrentou o mais aguerrido exército então existente. Consciente da nobre causa que defendia e tendo por suporte o sucesso das campanhas empreendidas, sentiu a própria grandeza e o quanto estava contribuindo para a civilização.

Muitos foram abatidos nos campos de batalha. Outros foram feridos, mas todos lutaram com desassombro, arrojo e imbuídos do grande ideal de liberdade e de defesa da Pátria.

Dentre os chefes, merecem destaque especial o indômito comandante da FEB, Mascarenhas de Moraes, e o extraordinário combatente e estadista Castelo Branco, arquiteto maior da reconstrução do Brasil, após a revolução de 1964.

Neste trigésimo aniversário da vitória das forças aliadas, a melhor homenagem que podemos prestar aos combatentes do Brasil na Segunda Guerra Mundial é a reafirmação de fidelidade ao direito de viver livre e democraticamente, em clima de paz e harmonia, que assegure a todos a oportunidade de desfrutar vida digna, alicerçada no sentimento de segurança e de justiça social.